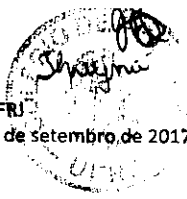


5.1 A função do Orientador Educacional sofreu várias alterações e questionamentos, tanto na teoria quanto na prática, ao longo do tempo, muitas das vezes cumprindo papéis excludentes e pouco engajado na emancipação das camadas populares.

Na atualidade, a atuação deste profissional deve estar pautada numa perspectiva crítica, consciente e ética que auxilie os alunos no seu desenvolvimento integral, usando, entre outros aspectos, a formação humana, a formação de valores e a aprendizagem.

No que se refere a aprendizagem, o orientador educacional possui um papel muito abrangente no sentido da dimensão pedagógica, com caráter mediador entre o aluno e os demais educadores atuando, em ações que garantam a efetividade da aprendizagem.

Para que a mediação ocorra de forma efetiva faz-se necessário destacar as situações cotidianas e as de futuras abordagens comunicativas que estão inseridas neste processo. Neste sentido o orientador deve identificar e acompanhar o desenvolvimento do aluno no que se refere aos aspectos cognitivos, sua afetividade, emoções, sentimentos, valores e atitudes. Tais aspectos só poderão ser compreendidos e acompanhados se o orientador se comunicar através da participação nas atividades cotidianas da escola como reuniões, conselhos, assembleias bem como nas atividades escolares e extra classe. Através de uma escuta sensível o orientador poderá identificar possíveis fatores que facilitam



ou promoveram entraves aos processos de aprendizagem e socialidade. Identificando esses aspectos o orientador poderá intervir com ações pedagógicas coletivas ou individuais oferecendo subsídios para uma melhor condução dos processos de aprendizagem e socialidade.

Shayma

5.2 Ao estudarmos a aprendizagem escolar, identifique como um dos maiores entraves da escola é que esta ainda prioriza os conteúdos conceituais esquecendo e desvalorizando os demais saberes produzidos na escola. Segundo Jacques^{relator}, a educação ao longo dos anos passou por quatro pilares: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser.

Na atualidade para pensarmos na educação com transformadora, comprometida com seu tempo e sua gente precisamos estar emoldurados no desenvolvimento da construção do processo de cidadania e no trabalho da subjetividade e intersubjetividade. (Guspin 1994)

Neste sentido a atuação do orientador deve ser feita em parceria com o professor no sentido de compreender o comportamento e os processos do aluno, analisá-los e estudá-los para agir de maneira adequada em relação aos conflitos e dificuldades.

O autor Victor da Fonseca refere que quando se estuda os problemas que ocorrem durante a aprendizagem escolar pela mira das dificuldades, das suas causas e consequências ~~em~~ os resultados apresentados mostram-se de forma contróvertida e pouco eficaz quanto a favorecer a compreensão e ^{analisar} entendimento.

O orientador educacional deve construir, conjuntamente com os profissionais da escola, estratégias pedagógicas utilizadas e desta forma identificar maneiras eficazes que possam facilitar a aprendizagem e a

permanência dos alunos na escola.

Essas estratégias referem-se aos ajustes, curriculares, adaptações de métodos e técnicas e materiais, modificações e variações dos modos e maneiras de avaliação.

Faz-se necessário neste processo compreender ^{e garantir} a aprendizagem de todos os alunos sem perder as singularidades. Essa responsabilidade precisa ser compartilhada com todos os envolvidos na escola em parceria neste trabalho cotidiano.

Não cabe mais ao orientador educacional as funções que já foram delegadas, de ~~atender~~ receber "alunos problemáticos" expulsos da sala de aula ou que desrespeitaram colegas e/ou professores. O orientador só poderá saber sobre a aprendizagem do aluno se acompanhar o que ocorre na escola interagindo e convivendo, circulando pelos espaços junto aos educandos e seu olhar deve ultrapassar os muros da escola.

5.3 - Historicamente a escola tornou-se um espaço social que tendenciou ver seus alunos de maneira uniforme quanto as suas vivências, sua linguagem, hábitos, normas e valores. Ao ingressar neste contexto compete ao aluno adaptar-se ao modelo através da linguagem, vestimentas e modelos de comportamento. No entanto, os que não se enquadravam estavam destinados ao fracasso e são bem representados através da repetência e exclusão. Devido as mudanças socioeconômicas e culturais ocorridas em nossa sociedade, a escola passa a ter responsabilidade (~~integral~~) pelo desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físico, intelectual, social, escolar, emocional, ^{ou seja} em todos os aspectos que o aluno desenvolve durante o período em que permanecer na escola.

A Orientação Educacional conjuntamente com a família precisa identificar informações relevantes que possam favorecer ou dificultar a aprendizagem e permanência deste aluno na escola. Essas informações referem-se em que tipo de sociedade está inserido, características sociais, biológicas, familiares, dentre outras. A partir do levantamento dessas informações e junto da proposta pedagógica da escola realizará modificações e ajustes que possam facilitar o processo de adaptação e integração do aluno a escola.

A aprendizagem depende de diversos fatores como neurobiológicos, psicológicos, funcionais,

Sociais, culturais, pedagógicas, familiares entre outros como o processo histórico de cada indivíduo e das múltiplas interações sociais que ocorrem no contexto em que se inserem.

O orientador educacional precisa ter um olhar atento às ocorrências cotidianas (cotidiano do aluno, cotidiano escolar, cotidiano da comunidade...) e os fatores que possam refletir em mudanças no aluno. O cotidiano revela essas coisas tanto a luz de quem produz como de quem recebe.

A orientação educacional tem por atuação com a família frente ao cotidiano:

Revelá-lo - trazer o oculto, menosprezado, alienado. (~~o oculto~~)

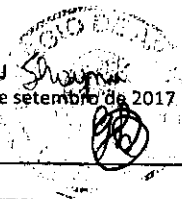
Analisá-lo - Identificar o que essencial e o que é relativo e particular, coletivo, e fêmero.

Relacioná-lo - a outros cotidianos.

Discuti-lo - no sentido de compartilhamento com os alunos e profissionais.

Neste sentido o orientador precisa compreender o modo de vida, interesses, aspirações, necessidades e conquistas da comunidade. Por estar sempre em contato com os familiares do aluno e por vezes ter acesso a informações sigilosas, faz-se necessário o bom senso, o sigilo e o cuidado na emissão de valores e no compartilhamento das informações. Deve-se fazer apenas informações que sejam relevantes (Giacalia e Penteado, 2002)

Neste sentido, entende-se que o trabalho de



Orientador Educacional não deve se limitar a microestrutura escolar (Gillon, 1994) mas este deve transpor essa barreira através de ações conjuntas da família, escola e comunidade, no sentido de uma educação que seja libertadora e transformadora.